

Ondulação forte põe jovens em risco

Duas adolescentes de 10 e 14 anos, de nacionalidade alemã, foram resgatadas do mar pelos próprios familiares na sexta-feira, dia 18, na praia de Porto Dinheiro, Lourinhã.

As duas jovens ficaram em apuros após terem sido arrastadas pela forte ondulação quando passeavam no areal.

“Houve uma vaga maior que terá arrastado as crianças”, relatou fonte da Polícia Marítima de Peniche, explicando que as previsões para esse dia apontavam para “ondas de quatro a cinco metros”.

O pedido de socorro foi feito para a Capitania do Porto de Peniche e para os Bombeiros Voluntários da Lourinhã que enviaram meios para o local, mas quando lá chegaram as ambas já se encontravam em terra, depois de terem sido salvas por um dos familiares que se encontravam com elas.

A mais velha apresentava sinais de hipotermia, tendo sido transportada pelos bombeiros até ao Hospital Distrital de Torres Vedras para ser observada, informou fonte dos bombeiros.

Flávia Calçada

MAFRA

ESPECIALISTAS DEBATERAM ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM SEMINÁRIO DE DOIS DIAS NA TAPADA NACIONAL DE MAFRA

Biodiversidade em risco na Tapada

FLÁVIA CALÇADA

flavia.calçada@frenteoeste.com

As alterações climáticas estão a ameaçar seriamente a flora e a fauna existente na Tapada Nacional de Mafra, onde existem cerca de uma centena de espécies. O alerta foi deixado pelo director da Tapada, Ricardo Paiva. “Estamos muito preocupados com as alterações climáticas e corremos um sério risco de baixarmos muito a nossa biodiversidade”, advertiu o responsável, à margem do seminário sobre “Alterações climáticas- um futuro sustentável” que aí decorreu entre quarta e quinta-feira, dias 16 e 17, para assinalar o Ano Internacional do Planeta Terra, decretado pelas Nações Unidas.

Os especialistas consideraram que o sul da Europa, e



MAFRA: Alterações climáticas afectam ecossistemas

em particular a Península Ibérica, é uma das regiões onde as alterações climáticas “se farão sentir com mais intensidade. Conceição Caldeira, investiga-

dora do Instituto Superior de Agronomia (ISA), traça como consequências para o país o aumento da temperatura e um prolongamento do período de se-

cura estival. A rapidez com que ocorrem as mudanças do clima conduz a alterações nas condições ecológicas em que as espécies coexistem. “Em al-

guns casos estas mudanças poderão conduzir directamente à extinção de algumas espécies ou mesmo de comunidades inteiras”, enquanto outras poderão invadir novos ecossistemas.

A Tapada Nacional de Mafra não está fora deste cenário. Também aqui, um dos sinais da evolução dos tempos se faz notar nos “intervalos curtos” em que as mudanças ocorrem. Em vez de séculos, dão-se em apenas em “20 ou 30 anos” e “há espécies que vão perder adaptabilidade às novas condições” ou vão ocupar áreas até aqui pertencentes a outras espécies, nota Ricardo Paiva. É o caso de espécies arbóreas, como o sobreiro, a azinheira ou o carvalho. Perante a situação, o responsável considera que será necessário “reprogramar toda a gestão florestal a breve prazo”.

TORRES VEDRAS

ROTARY CLUB PROMOVE JANTAR NO HOTEL IMPÉRIO

Uma conversa sobre economia social

MARINA TOVAR REI

geral@frenteoeste.com

O Rotary Club de Torres Vedras, no dia 15 de Abril, realizou mais um jantar de convívio onde se falou de economia social pela voz de Rui Coelho e Campos.

Começando por dar uma definição da economia social e recorrendo à Constituição da República, o advogado refere que no artigo 80 da mesma é dito que a economia social “assenta em três princípios: o sector público, o sector privado e o sector corporativo e social de propriedade dos meios de produção”. O próprio conceito de economia social “toma em consideração um conjunto de reali-

dades onde se salienta a vontade livre e espontânea das associações sociais”, informou Rui Coelho e Campos.

As IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), ou seja, as associações de solidariedade social, santas casas da misericórdia, fundações de solidariedade social e mutualidades, juntamente com as cooperativas, paróquias, fundações, associações recreativas ou escolas profissionais, enquadram-se no sector de economia social ou terceiro sector. Assim pode-se dizer que “as instituições da economia social estão presentes em todas as áreas da vida da sociedade”, expôs Rui Coelho e Campos.

O orador espera que se entenda a economia social

como “um sector meramente existencial, que tem como objectivo entreter as pessoas e deixá-las, dentro das suas organizações, a viverem o seu dia-a-dia”.

Além do mais esta tem outros papéis. Rui Coelho e Campos aponta para uma economia social com um papel “muito importante: na resolução a metade da pobreza extrema e da insegurança social; no assegurar do ensino básico para todos; na promoção da igualdade do género; na redução da mortalidade infantil; na melhoria da saúde materna; no combate à sida e à malária como a outras doenças; no assegurar o ambiente sustentável; e na criação de uma parceria mundial para o desenvolvimento”. Além destes papéis Rui Coelho e Cam-



ROTARY: Economia social foi o tema escolhido da palestra

pos admite que “o plano de acção para a inclusão e o plano de implementação da estratégia para o desenvol-

vimento sustentável, são instrumentos que apelam ao envolvimento da economia social”.